

Inundações recorrentes

Em meu artigo publicado no jornal Diário da Manhã do dia 5 de fevereiro deste ano orientei que a população goianiense ficasse em alerta, pois, as inundações que ocorreram no dia 29 de janeiro poderiam, novamente, ocorrerem mais intensas, provocando estragos ainda maiores em diversos locais de Goiânia. O previsível aconteceu. No dia 5 de abril, uma chuva intensa provocou vários alagamentos, estragos e prejuízos, principalmente na Avenida 85, Praça do Ratinho, Marginal Botafogo e Rua 44 no Setor Ferroviário. É importante observar que, até os dias atuais, não se teve notícias de alagamentos na Praça do Ratinho e nem na Rua 44.

Não são somente as chuvas intensas que estão provocando os transtornos, mas, principalmente, por que Goiânia cresce desordenadamente em relação ao meio ambiente e em relação às características hidrológica e hidrogeológica de suas bacias hidrográficas urbanas.

A concentração de áreas impermeáveis e o adensamento de edificações sem observar e considerar o suporte da drenagem sempre será um problema sério para o município. É inadmissível que a Capital do Estado ainda não tenha um plano diretor de drenagem urbana eficiente e moderno. Saliento que o plano não deve ser somente de obras de drenagens. Deve ser mais amplo, envolvendo, por exemplo, as limpezas dos canais e bueiros e a disposição correta do lixo. E ainda, fazer parte de um planejamento integrado da infra-estrutura, do meio ambiente e das macrozonas hidrográficas do município.

A Marginal Botafogo sempre será um problema nas épocas das chuvas torrenciais, pois haverá transtornos imprevisíveis no leito do córrego e nas suas margens.

Com objetivo de pesquisa e projetos, Goiânia já deveria ter também, na sua parte urbana, vários equipamentos para medir a intensidade de chuva e variação dos níveis de água nas bacias dos córregos Botafogo, Anicuns, Macambira e Cascavel. As intensidades de chuvas registradas no dia 5 de abril pelos órgãos de meteorologia de Goiás não espelham a realidade do que choveu na cabeceira ou na parte mais alta da bacia do Córrego Botafogo. Seria necessário ter na região do Setor Pedro Ludovico e Vila Redenção um pluviógrafo, ou seja, um equipamento que registra a intensidade de chuva.

Mais uma vez recomendo que a população de Goiânia fique em alerta com relação às inundações e alagamentos, bem como o poder público tome as providências necessárias a curto e a médio prazo.

Marcos Antônio Correntino da Cunha

Engenheiro Eletricista especialista em Hidrologia e Recursos Hídricos